

João de Araújo Correia, cronista do Douro

Tese de Mestrado do Jurista Manuel Martins de Freitas

▶ Não pude ser o primeiro recensor a dar testemunho público do livro que me chegou com data de 13 de Janeiro, com generosa dedicatória do seu Autor: Mestre Manuel Joaquim Martins de Freitas, intitulado: *João de Araújo Correia: Cronista das Gentes do Douro*. Mereciam (livro e Autor) que correspondesse a essa distinção. Mas o tempo, a memória e o peso de tantos anos de trabalho ininterrupto, contribuíram para este retardamento que tem a vantagem de me permitir uma leitura pausada, como merecem a Vida e a Obra de João de Araújo Correia e o Académico Martins de Freitas.

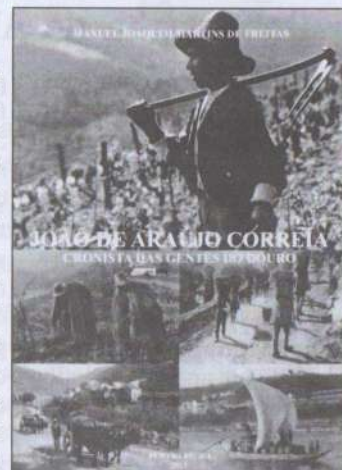
O ilustre advogado Manuel Joaquim Martins de Freitas, sediado na Régua, sempre manifestou propensão para as letras. Tem colaboração dispersa por diversos jornais e revistas, fez palestras, editou opúsculos e, após um quarto de século como jurista e como delegado concelhio da Ordem dos Advogados, entendeu regressar à vida académica para frequentar na UTAD um Mestrado na área da Cultura Portuguesa. Após a parte lectiva é obrigatório desenvolver um tema original sob a coordenação de um orientado que com mais dois doutorados constituem o júri

dessa defesa pública. Fernando Moreira foi seu professor e Orientador. Mário Pinto, outro docente da mesma área científica, foi arguente. E, trabalhando e vivendo na Régua que foi berço de João de Araújo Correia, que «foi mestre na crónica» e figura incontestada da literatura Portuguesa, nenhum outro tema seria mais apropriado para uma dissertação que há muito se esperava. «Memória e Património Cultural nas Crónicas Durienses de João de Araújo Correia», foi o tema desse grau académico registado em 2010 nos Serviços científicos da UTAD.

Em 264 páginas, com dezenas de fotos, a preto e branco e a cores, Martins Freitas, reuniu vivências de uma vida complexa, rica e diversificada. Dessa pesquisa aturada resultou uma obra em que nada escapa à observação do investigador e que o obrigou a rebuscar nessa observação aspectos inéditos e originais, porque essa é a essência de uma tese. Já bastante se escreveu sobre a fecundidade deste Autor Duriense. Mas muitos aspectos dessa exuberância gravitacional ainda se encontravam nas catacumbas da memória mais empedernida. Faltava-lhe o zigoto da fecundação literária. Dessa

descoberta se incumbiu Martins de Freitas que cedo se habituara ao «fascínio que João de Araújo sentia pela Região do Douro que amiúde, a tratava por «o meu país vinhateiro» ou «o meu pátio Doiro». Na introdução do volume, o investigador esclarece o leitor de que «o corpus deste ensaio se circunscreve às crónicas relativas à memória, à identidade e ao património cultural do Douro, incluindo o etnográfico, publicadas em cerca de 50 anos. As crónicas a analisar vão da recolha publicada no volume «Sem Método», de 1938, às publicadas no Jornal *O Arrais*, semanário do Peso da Régua, desde o seu primeiro número, de 23 de Março de 1978 a 31 de Dezembro de 1985, altura em que o escritor faleceu». Adverte Martins de Freitas que «tivemos de fazer opções na escolha do tema. Inclinamos para a memória, a identidade e o património cultural. Neste se insere a etnografia duriense».

Depois da explicação introdutória, que é fundamental à interpretação do leitor, Martins de Freitas entra na parte biográfica e diz aquilo que em João de Araújo Correia, num estudo como este, não poderia ser



subestimado. Elaborou um esquema amplo e envolvente à dimensão dos parâmetros a inquirir para concluir por três capítulos elementares: etnografia, etnologia e antropologia. É essa a trilogia que resulta da obra de João de Araújo Correia à luz do campo de análise que quis invocar na sua produção literária. Uma espécie de monografia duriense que, de ora em diante, obrigará todos aqueles que pretendam falar deste pedaço de céu implantado nas margens do Rio Douro, a citar o mais importante livro que se editou acerca do papel do médico João de Araújo Correia, desde a sua morte em 31/12/1985. Edição do Autor, Régua, 2013, com o apoio da DRCN e do IVDP.

Barroso da Fonte